



**UEPB**

**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**MANOEL PEREIRA CAVALCANTE**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE  
EM TEMPOS-ESPAÇOS DE PANDEMIA**

**GUARABIRA/PB  
2021**

MANOEL PEREIRA CAVALCANTE

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM  
TEMPOS-ESPAÇOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à/ao Coordenação/Departamento  
do Curso Geografia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura em Geografia

**Área de concentração:** Metodologia do Ensino  
em Geografia

**Orientador:** Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva

**GUARABIRA/PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377e Cavalcante, Manoel Pereira.

O estágio supervisionado de geografia na formação docente em tempos-espacos de pandemia [manuscrito] / Manoel Pereira Cavalcante. - 2021.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Estágio. 2. Docente. 3. Prática. I. Título

21. ed. CDD 371.13

MANOEL PEREIRA CAVALCANTE

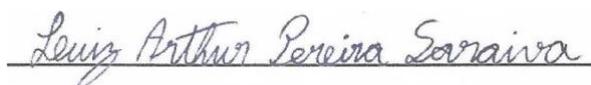
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM  
TEMPOS-ESPAÇOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à/ao Coordenação  
/Departamento do Curso Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Geografia.

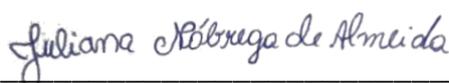
Área de concentração: Metodologia do  
Ensino em Geografia.

Aprovada em: 27 / 09 / 2021

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Elton Oliveira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, minha família e amigos/as  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, primeiramente por tudo, por ter me dado forças pra continuar e por te colocado em minha vida Jaciele Cruz, uma pessoa maravilhosa que me ajudou muito nesses momentos difíceis.

Ao meu orientador, Luiz Arthur, que contribuiu e me ajudou bastante na minha caminhada.

Agradeço a minha mãe Rita por ter insistido para que eu continuasse no curso.

A Islane Ribeiro, que me incentivou a continuar a minha caminhada.

A Helen Niedja, que foi uma pessoa maravilhosa que me motivou a continuar.

As minhas sobrinhas Maria das Graças e Joelma Cavalcante, que sempre estava comigo me dando força para continuar no curso.

E também a João Neto que me deu forças para continuar, me fez ter calma, sempre me falava que ia dar certo e que eu não desistisse jamais

Por fim, mas não menos importante, agradeço a banca, ao Centro de Humanidades e ao Curso de Geografia.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.

Paulo Freire

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS-ESPAÇOS DE PANDEMIA**

### **SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY IN TEACHER FORMATION IN TIME-SPACES OF PANDEMIC**

Manoel Pereira Cavalcante \*

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba

manoel.cavalcante@aluno.uepb.edu.br

#### **RESUMO**

No cenário atual, enfrentamos uma crise mundial, tanto em fatores sanitários quanto econômicos. A educação, nesse momento, encontra-se diante de um grande desafio que é o de constituir-se em espaço de mediação entre o/a aluno/a e esse mundo tecnológico que lidam com a mente e o imaginário. A partir dessa nova realidade, levando em consideração a inserção de novas tecnologias e metodologias no meio educacional. Com as transformações obtidas no perfil socioeconômico dos/as brasileiros/as, percebeu-se que houve um aumento significativo de estudantes nas universidades brasileira. Uma notável parcela desse público é formada por aqueles/as que foram excluídos/as historicamente pela elite, os grupos menos favorecidos. Com o decorrer do tempo evidenciamos que se cessou uma barreira que separava o trabalho da formação acadêmica. Pretendemos discutir neste artigo sobre a importância da prática docente para o/a estagiário/a durante o Estágio Supervisionado, além de levantar as dificuldades que permeiam o ensino-aprendizagem de Geografia nos dias atuais e os desafios para o/a futuro/a professor/a desta disciplina. O trabalho partiu de questões formuladas hipoteticamente, onde se buscou apresentar resultados da pesquisa, optando por um processo de observação, como também, utilização de metodologias embasadas em estudo não presencial, proporcionando um melhor entendimento do fenômeno estudado. Também nos alicerçaremos no método da dialética, que tem em sua base o conhecimento baseado na arte do diálogo. Desse modo, o estágio se consolida sendo o encontro dos conhecimentos teóricos e práticos na ação docente em determinada realidade social e cultura escolar.

**Palavras-chave:** Estágio. Docente. Prática.

#### **ABSTRACT**

In the current scenario, we are facing a global crisis, both in terms of health and economic factors. Education, at this moment, is facing a great challenge, which is to establish itself as a space of mediation between the student and this technological world that deal with the mind and the imagination. From this new reality, taking into account the insertion of new technologies and methodologies in the educational environment, the improvements that are being modified are noticeable. With the transformations obtained in the socioeconomic profile of Brazilians, it was noticed that there was a significant increase in students in Brazilian universities. A notable portion

---

of this audience is made up of those who have been historically excluded by the elite, the less favored groups. With the passage of time, it became clear that a barrier that separated work from academic training had come to an end. In this article, we intend to discuss the importance of teaching practice for the intern during the Supervised Internship, in addition to raising the difficulties that permeate the teaching of Geography today and the challenges for the future teacher of this discipline. The work started from hypothetically formulated questions, which sought to present research results, opting for an observation process, as well as using methodologies based on field study (online), providing a better understanding of the phenomenon studied. We will also base ourselves on the method of dialectics, which has as its concept knowledge based on the art of dialogue. Thus, the internship is consolidated as the meeting of theoretical and practical knowledge in the teaching action in a given social reality and school culture.

**Keywords:** Internship. Teacher. Practice.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, enquanto disciplina, tem como finalidade atender as exigências da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia - UEPB, bem como permitir a aproximação dos/das estagiários/as junto aos/as discentes do Ensino Fundamental e Médio, e procura proporcionar aos/as graduandos/as a vivência com a realidade educacional nos níveis de ensino e comprova que não é apenas o momento de aplicação do que foi assimilado, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática.

Essa disciplina é a exteriorização do aprendizado acadêmico. É o espaço onde o/a licenciando/a irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o componente junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações propondo melhoria para as instituições.

Nosso objetivo consiste em apresentar a importância do estágio para a formação docente, como possibilidade de conhecer a realidade da escola, a partir de uma ótica dialética como uma maneira de vencer a fragmentação entre os “mistérios” que rodeiam a sala de aula, a teoria e a prática, para completar a formação de seu perfil de profissional da educação, através das reflexões, do diálogo e da ação propriamente dita.

Na mesma discussão, elencaremos a importância da prática docente para o/a estagiário/a durante o Estágio Supervisionado, além de levantar as dificuldades que permeiam o ensino-aprendizagem de Geografia nos dias atuais (com a pandemia de Covid-19) e os desafios para o/a futuro/a professor/a desta disciplina. Buscaremos analisar a prática docente de regência que auxiliem a didática geográfica

É de suma importância mostrar a descoberta de que, enquanto estagiários/as, encontramos na profissão de professor/a muitas dificuldades para ensinar e exercer a atividade. Fazer pesquisas quantitativas e qualitativas em relação às nossas vivências durante o estágio supervisionado melhoram cada vez mais o ensino. Alicerçando-se em experiências anteriores, podemos fazer com que a aula se torne mais eficaz e comunicativa para os/as alunos/as, criando laços com a escola.

A presente proposta de pesquisa tem a importância de mostrar que o estágio supervisionado é um componente fundamental, no qual nos preparamos para assumir o papel de professores/as: passamos de “meros/as” estagiários/as para regentes de sala, mesmo estando em meio à pandemia e utilizando-se de ferramentas jamais

pensadas. Assim sendo, buscamos utilizar os mais diversos meios para fazer com que a aula se torne mais compreensíveis e comunicativas para os alunos.

Este artigo está dividido pelos seguintes passos: Introdução, com os aspectos gerais norteadores; logo após, a contextualização sobre o estágio supervisionado, com suas questões e principais aspectos. Na terceira seção, serão abordadas as metodologias de ensino, descrevendo os métodos, os procedimentos, as bases e suportes aqui utilizados. Na quarta seção, abordaremos a formação docente e o ensino-aprendizagem de Geografia, isto é, como ela é vista pelos/as alunos/as, pelas/os docentes e a sua problemática de como torná-la mais viável, mesmo em tempos-espacos pandêmicos. E, por fim, as considerações acerca do Estágio Supervisionado com possíveis saídas para a melhoria do aproveitamento desta parte tão importante do curso de licenciatura.

## **2 A CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado em Geografia é um componente curricular obrigatório para todos os alunos e alunas do Curso de Licenciatura em Geografia, pois esta ciência, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando-se teoricamente em sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza (RICARDO, 2012). Com isso, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e social, não de uma forma fragmentada, sem vínculos, mas como uma totalidade dinâmica. Isso quer dizer que a mesma possui um conjunto diverso de interfaces com outras áreas do conhecimento científico.

O conceito de estágio supervisionado consolidou-se, historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, definidas no período de 1942 a 1946 (TARDDIF, 2002). Os/as estágios/as supervisionados se constituíam em passarelas construídas entre a teoria e a prática no processo da formação profissional, à época, encarado como preparação para postos de trabalho, como recomendava a OIT Organização Internacional do Trabalho (TARDDIF, 2002).

Na década de quarenta do século passado, os estágios supervisionados representavam oportunidades aos/as alunos/as da formação profissional industrial, comercial ou agrícola de conhecerem “*in loco*” e “*in service*” aquilo que teoricamente lhes era ensinados escolas técnicas. Segundo Tarddif, esta era a oportunidade que

os/as alunos/as tinham de manter um contato direto com o mundo do trabalho, uma vez que no próprio ambiente escolar, nos laboratórios e nas salas-ambientes especializadas, essa prática profissional era muito incipiente, mesmo na qualidade de prática simulada e supervisionada/orientada.

O Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494 no artigo 2º afirma:

Considera-se o estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 2002, p. 02).

Diante do exposto, o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória na vida acadêmica dos alunos e alunas das licenciaturas, ou seja, nos cursos de Formação de Professores/as da Educação Básica, em nível superior, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01/2002.

Para Tardif (2002), a partir das narrativas dos/as estagiários/as, compreendemos que o estágio é um espaço para vivenciar experiências e vencer as barreiras instaladas no cotidiano desta prática. É o momento em que o/a estagiário/a é desafiado/a a lidar tanto com os conteúdos específicos a serem ensinados, quanto com a forma de ensiná-los, com a finalidade de melhor exercer a possível docência.

O estágio em Geografia possibilita o trabalho dos aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias. A vivência na escola, através do estágio, permite que se construam os saberes da experiência e se desconstruam os preconceitos acerca da docência, construídos ao longo da vida pelos/as futuros/as professores/as. É um lugar privilegiado de reflexão sobre a edificação e o fortalecimento da identidade profissional, onde poderão ser tecidos os fundamentos e as bases da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2004).

Como qualquer profissão, o/a professor/a requer o uso da prática e da teoria, pois elas não se excluem, ao contrário, se complementam. Segundo Pimenta; Lima,

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo o' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática operações e ações próprias. O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 16).

A Lei nº 6.494, sancionada em 07 de dezembro de 1977 (BRASIL, p. 02), de maneira mais minuciosa dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento

de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências. É de fundamental importância saber um pouco da parte legal que cabe ao estágio. O artigo 1º no parágrafo 2º diz que

os estágios devem propiciar a complementação do ensino aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade os currículos, programas e calendários escolares, a fim de com se constituírem em instrumentos de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e relacionamento humano (BRASIL, 2008, p. 05).

E, de acordo com a nossa LDB 9.694/96 Nacional, consta em seu artigo 82:

Os sistemas estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar assegurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica (BRASIL, 2008, p. 08)

Verificamos ainda na sequência, o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982 que regulamenta a Lei nº 6.494. No artigo 2º lê-se:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 2008, p. 08).

Ainda no seu artigo 3º diz:

O estágio curricular, como procedimento didático é competência da instituição a quem o saber pedagógico, é atividade. A decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágios, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo (BRASIL, 2008, p. 09).

Compreendemos que o Estágio Supervisionado é fundamental na vida acadêmica dos/as alunos/as das licenciaturas e que ele permite ao/a estagiário/à vivenciar experiências que enriquecem a sua prática da docência.

Pimenta; Lima (2008) afirmam que o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os/as professores/as formadores/as, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. É importante registrar também que, para a realização desse componente, todas as disciplinas que envolvem o currículo são fundamentais, uma vez que trabalham conhecimentos e metodologias (subsídios) a serem desenvolvidas durante a prática e ao longo da carreira profissional.

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), estabelece a normatização do estágio dos estudantes, discorrendo sobre o obrigatório e o não obrigatório (Art. 2º). De acordo com a Lei, o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

No que diz respeito aos envolvidos nesse processo, a lei evidencia a articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando a participação das instituições concedentes (campo do estágio), visto que este é um “compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”.

É importante salientar que essa lei traz, nos Arts. 2º e 16º, o termo de compromisso entre a instituição de formação profissional e a instituição concedente do estágio, garantindo, assim, a realização deste, pois estabelece as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário.

### **3 METODOLOGIA**

A priori, o trabalho partiu de questões formuladas hipoteticamente, onde se buscou apresentar resultados da pesquisa, optando por um processo de observação, como também, utilizaram-se metodologias embasadas em não presencial proporcionando um melhor entendimento do fenômeno estudado. Segundo Lakatos,

a observação não é feita no vácuo. Tem papel decisivo na ciência. Mas toda observação é precedida por um problema, uma hipótese, enfim, algo teórico. A observação é ativa e seletiva, tendo como critério de seleção as "expectativas inatas". Só pode ser feita a partir de alguma coisa anterior. Esta coisa anterior é nosso conhecimento prévio ou nossas expectativas (LAKATOS, 2003, p. 97).

Sobre a pesquisa de campo, Gerhardt; Silveira, explicita que “a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou

documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

Também nos alicerçaremos no método da dialética, que tem em sua base o conhecimento baseado na arte do diálogo, desenvolvida a partir de ideias, conceitos distintos e que tendem a convergir para um conhecimento seguro. Gil nos infere que

a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos (GIL, 2008, p.14),

Foram criadas hipóteses as quais foram comprovadas pela pesquisa de campo (*on-line*). Assim, lançamos mão de teorias e documentos para embasamento das hipóteses e análises formuladas a partir das observações realizadas previamente.

A pesquisa de campo abordou questões a partir da aplicação de questionário, realizado no *Google Forms*, com 32 participações de graduandos/as, graduados/as e pós-graduados/as. Com relação à idade dos/as participantes da pesquisa, varia entre 20 e 40 anos. O público é misto, levando em conta a participação igualitária de homens e mulheres.

A pesquisa de campo se deu com o auxílio de ferramenta virtual: *Google Forms*. Elaborou-se o questionário no mês de junho e se realizou a aplicação durante o mês de julho de 2021. Os/as discentes responderam prontamente ao questionário *on-line* e se colocaram a inteira disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre as respostas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E O/A PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA**

Com as transformações obtidas no perfil socioeconômico dos/as brasileiros/as, percebeu-se que houve um aumento significativo de estudantes nas universidades brasileiras. Uma notável parcela desse público é formada por aqueles/as que foram excluídos/as historicamente pela elite. Para tanto, estas mudanças só estão sendo possíveis devido aos programas do governo e nas ações afirmativas por meio das

reservas de vagas (cotas) que possibilitam a entrada de pardos/negros, estudantes de escola pública e candidatos de baixa renda (SANTOS; SOBRINHO).

Dentre esse alunado, há uma predominância feminina. As mulheres estão cada vez mais atuantes no mercado de trabalho e buscam condições para se especializarem e conquistarem bons cargos e remunerações. Entretanto, além destas, os homens também buscam o Ensino Superior como uma oportunidade de se aprimorar em atividades que proporcionam prazer e realização profissional. Sendo assim, além de uma jornada dupla de trabalho e estudos, os graduandos atuais executam múltiplas atividades em sua rotina diária como cuidar dos filhos e da casa, por exemplo (SANTOS; SOBRINHO, 2016, p. 12).

Desse modo, podemos enfatizar que o pensamento caracteriza o mundo moderno, além de ter a tendência de ampliar de forma veloz, o crescimento material e intelectual. Isso simboliza um processo evolutivo incessante que rompe com paradigmas para se abrir a novos. A curiosidade do ser humano o conduz a novas descobertas que repercutem em mudanças no cotidiano. É nesse contexto que os efeitos dessas mudanças no trabalho docente são analisados (PÚBLIO JÚNIOR, 2018).

Com o decorrer da pesquisa, evidenciamos que se cessou uma barreira que separava o trabalho da formação acadêmica. O trabalho da sociedade pós-industrial absorve, cada vez mais, conhecimentos. E os conhecimentos são percebidos em sua relação com a totalidade da vida, em que se inclui, necessariamente, o trabalho (FIGUEIREDO, 2010).

Quando se pensa em ensinar a geografia, deve-se pensar, acima de tudo, em uma disciplina que envolve diversos aspectos que circulam o meio de vivência de cada um, tanto se tratando de globalização, meio ambiente, agir social, entre outros meios. Ensinar geografia é mais do que estar preparado/a para novos desafios baseando-se no pensar crítico, para o entendimento desses fatos acima citados que envolvem a convivência do ser pensante no seu meio.

O Estágio Supervisionado na formação de professores/as tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses/as profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 16).

Quando nos referimos à questão do ensino, principalmente no campo da Geografia, a teoria tem que vir aliada à prática, mas nem sempre os/as professores/as

se adaptam e, infelizmente, essa metodologia de vincular a visão do/a aluno/a com a realidade do seu meio acaba por não acontecer.

Considera-se que o/a docente vai muito além do domínio do conteúdo científico, pois uma série de outras questões estão envolvidas. Na forma como se entende o papel de um/a professor/a coerente com a atualidade. Em uma perspectiva contemporânea, cabe muito confrontar a prática com o que é ensinado e com o que se traz de bagagem, pois é a partir destes momentos de reflexão e prática que se passa a conceber um modelo próprio de ideias (ROBLEDO; BRUM, 2012).

Contudo, para suprir as necessidades da profissão docente, é necessário que a sua formação esteja alinhada em concepções e práticas que levem a reflexão, no sentido de proporcionar os saberes teóricos e práticos, possibilitando ao futuro professor uma reflexão integral e sistemática da ação educativa de forma investigativa e colaborativa (SANTOS, 2016).

Portanto, é de suma importância que, em sua formação permanente, o/a docente se reconheça e se aproprie da carreira docente, refletindo sobre as teorias, crenças, valores que permeiam suas práxis, desenvolvendo atitude de pesquisa, objetivando melhorar o processo de ensinar e aprender (SANTOS, 2016).

Nesse passo, o estágio supervisionado tem sido considerado um importante instrumento pedagógico na formação dos/as licenciandos/as. Tudo isso em decorrência das várias mudanças ocasionadas na atualidade. As experiências remotas de estágio supervisionado realizado na UEPB, no curso de Geografia, e as percepções sobre essas experiências serão apresentadas e discutidas na seção seguinte, porém limitam-se, neste momento, às compreensões dos/as discentes prestes a finalizar seu estágio e aqueles/as que já finalizaram a disciplina.

#### 4.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS-ESPAÇOS DE PANDEMIA

No cenário atual, enfrentamos uma crise mundial, tanto em fatores sanitários quanto econômicos. Situamo-nos privados do espaço público e adotam-se medidas de isolamento e distanciamento social como estratégias para enfrentamento dessa situação. A educação, nesse momento, encontra-se diante de um grande desafio que é o de constituir-se em espaço de mediação entre o/a aluno/a e esse mundo tecnológico que lida com a mente e o imaginário. No entanto, se faz necessário que o/a professor/a domine as novas tecnologias, que tenha uma nova qualificação e que atenda às expectativas requeridas por este novo panorama.

Com o intuito de controlar uma pandemia gerada pelo coronavírus e evitar aglomeração de pessoas nas ruas, bem como evitar uma contaminação em massa, ocorreu o fechamento de locais de trabalho, áreas de lazer e instituições educacionais. Também foi necessário o recolhimento de pessoas em seus lares, sendo fundamental uma reformulação em diversos ambientes sociais sobre como se relacionar com o novo formato de relações sociais.

A partir dessa nova realidade, levando em consideração a inserção de novas tecnologias e metodologias no meio educacional, são perceptíveis as melhorias que se encontram em modificação, apropriando-se de uma contextualização mais ampla de/para dentro da sociedade, proporcionando uma forma mais crítica-reflexiva dos alunos para lidar com as diversas realidades e compreender as formas de organização.

Esse novo contexto de mudanças no qual a escola está inserida exige uma/a profissional com atitude investigativa para lidar com as situações que se apresentam. O momento necessita de um/a professor/a com formação e perfil diferentes das apresentadas décadas atrás.

O enfrentamento mediante a situação emergencial provocada pela pandemia da COVID-19, neste ano de 2021, resultou em uma proposta aprovada pelos órgãos competentes, que incluiu experiências pedagógicas que buscaram compreender o fenômeno da sala de aula colocando em prática outros conhecimentos, habilidades e competências do/a educador/a.

Os estados e municípios decidiram tomar a iniciativa recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de isolamento social como prevenção à contaminação em enfrentamento ao COVID-19, que impactou no Brasil a partir do mês de março de 2020. Essa medida foi efetivamente indicada por ser a única com evidências para barrar o aumento de casos de contaminação pelo vírus. Atrelado a isso, evidencia-se que as desigualdades sociais presentes estruturalmente na sociedade brasileira também potencializam o impacto do COVID-19 (CIGALES; SOUZA).

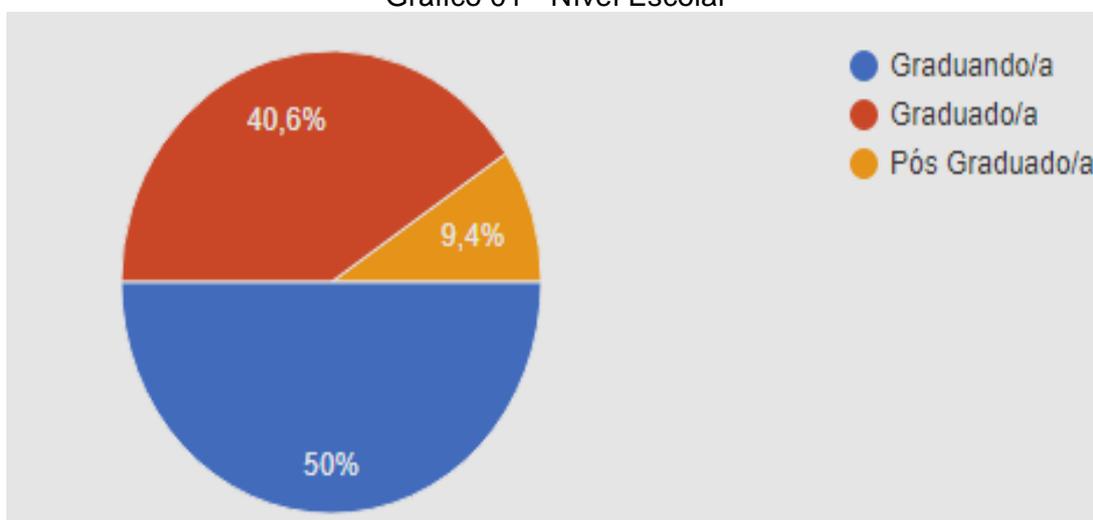
Instituições educacionais em nível estadual, municipal e federal retornaram às aulas de forma remota, virtualmente. Na experiência da atividade profissional da docência no Estágio, os (as) licenciados(as) assumem a função dos professores responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos escolares previstos no componente curricular (CIGALES; SOUZA, 2021, p. 289).

Com a chegada da pandemia, os/as docentes foram obrigados/as a utilizar novas metodologias, até então, pouco presentes no ensino presencial. As questões que se levantam são: como estagiar em tempo de pandemia e isolamento social? Ou, de modo mais amplo, como ocorrerão essas novas formas de ensino e aprendizagem no processo formativo dos futuros profissionais dos cursos de licenciaturas, a partir do cenário desencadeado pelo atual momento de pandemia?

Com o intuito de coletar as ideias dos/as praticantes que já haviam finalizado ou estão finalizando a disciplina Estágio Supervisionado II de várias universidades públicas e privadas, elaboramos, no *Google Forms*, um questionário com perguntas acerca de suas experiências sobre a modalidade remota da prática docente, bem como sobre a utilização das tecnologias ao longo das aulas, que foi respondido da forma a seguir.

No gráfico 01, têm-se o nível escolar. Perguntamos aos/as entrevistados/as o seu grau e, logo após, demos sequência às demais questões relacionadas ao estágio supervisionado. Nesse gráfico a seguir, observa-se que metade dos/das participantes ainda estão em nível de graduação, seguindo por aqueles/as que já possuem um certificado superior e outros/as que já são pós-graduados/as.

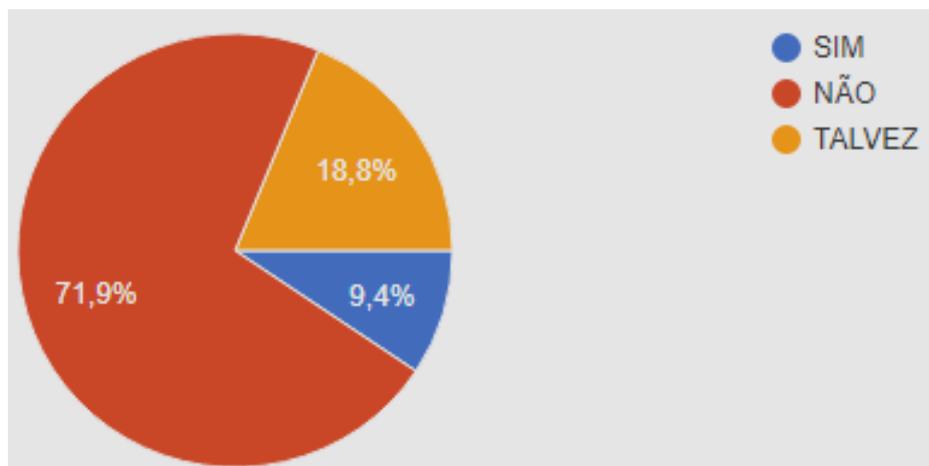
Gráfico 01 - Nível Escolar



Fonte: Pesquisa virtual de campo, 2021.

Dando sequência ao questionário, temos o gráfico 02, que aborda questão: “*Você acha que as escolas têm suporte para aplicar as tecnologias existentes?*”. Para os/as entrevistados/as, a resposta em sua grande maioria foi NÃO. Para eles/as as escolas atualmente não possuem infraestrutura capaz de acoplar as tecnologias presente utilizadas.

Gráfico 02 - Você acha que as escolas têm suporte para aplicar as tecnologias existentes?



Fonte: Pesquisa virtual de campo, 2021.

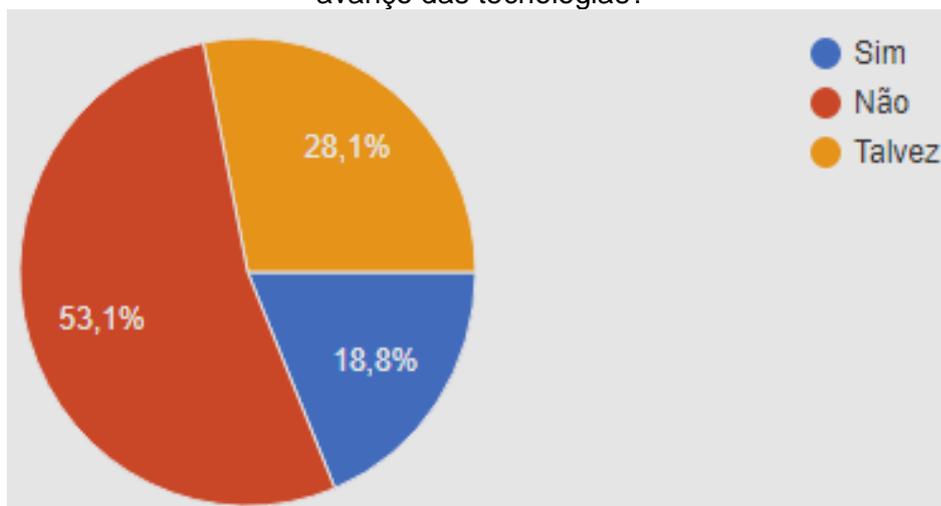
Toda essa transformação de comportamento ligada direta e indiretamente ocasionaram mudanças em praticamente todas as esferas que envolvem as estruturas físicas das escolas. É importante destacar que o momento atual precisa de pessoas capazes de movimentar a sociedade a fim de quebrar barreiras para valorizar o futuro da humanidade (MACEDO *et al*, 2020).

Assim, considerando os aspectos cognitivos e socioemocionais de cada aluno, o acompanhamento das aulas remotas tem apresentado problemas quanto à aprendizagem almejada, seja por falta de conexão de internet, aparelhos tecnológicos (celulares, notebooks ou computadores) ou dedicação integral aos estudos. O que, de certa forma, fomenta nos educadores, pesquisadores e familiares, a reflexão e a necessidade de práticas metodológicas mais ativas, com o intuito de prover o protagonismo no processo de aprendizagem dos alunos (GONÇALVES; AVELINO, 2020, p. 28).

Todo esse contexto exige das instituições de educação uma flexibilização de seus procedimentos e de sua estrutura, para adaptar-se a modalidades de formação alternativa mais de acordo com as necessidades que essa nova sociedade apresenta. Tampouco é o fato de que uma instituição está investigando sobre os mais recentes avanços em questões das telecomunicações ou da aplicação das tecnologias da informação e da comunicação.

Seguindo nessa mesma abordagem, o gráfico 03 pergunta aos/as discentes se achavam “*que os/as professores tem suporte para lecionar juntamente com o avanço das tecnologias*”. Infelizmente, mais da metade das respostas vieram seguidas de um NÃO. Se seguirmos a linha de raciocínio, veremos que o corpo docente faz jus à parte de infraestrutura das escolas. Se a escola não dá suporte, tampouco o/a professor/a pode arcar com tudo sozinho/a.

Gráfico 03 - Você acha que os/as professores têm suporte para lecionar juntamente com o avanço das tecnologias?



Fonte: Pesquisa virtual de campo, 2021.

Essas dificuldades apresentadas pelos/as discentes ocorrem devido ao fato de algumas disciplinas relevantes para a formação dos/as professores proporcionarem pouca ou nenhuma contribuição no contexto da prática pedagógica desenvolvida na escola, o que torna o/a aluno/a por vezes despreparado ou sem confiança. Na visão dos/as entrevistados/as este é o momento crucial na vida acadêmica, visto que este espaço proporciona: o diálogo, a superação das dificuldades, a descoberta e construção da prática educativa visando uma aprendizagem efetiva do/as alunos/as.

Refletir sobre a metodologia empregada na sala de aula, buscando verificar a relação de como o conteúdo é realmente compreendido pelos alunos se faz de fundamental importância em nossa vida profissional. Utilizar metodologias de ensino que consigam inserir os alunos no seu contexto social, através de diálogos abertos, irá tornar o ensino da Geografia algo produtivo e ligado com os pensamentos e inovações do mundo moderno, o qual nossos educandos estão inseridos (VIEIRA, 2009, p. 05).

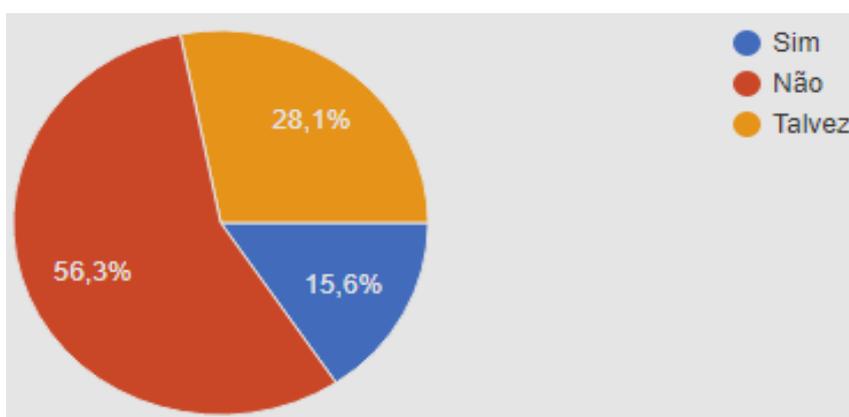
Na nossa sociedade atual, a educação necessita ocupar um lugar de destaque. Se todos nós participássemos mais ativamente do âmbito escolar com a participação e colaboração de outros setores, focando em um objetivo, onde todos possam ser vistos como agente de transformação conseguiríamos trabalhar por uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e cidadã (ALVES, 2009).

Ao analisar as respostas, observamos que os/as participantes já compreenderam que qualquer prática docente que simplesmente exclua as tecnologias digitais está obsoleta. É interessante considerar, também, que as mudanças na prática docente não acontecem de forma acelerada, o que significa que

as práticas solidificadas não são apagadas ou deletadas e depois postas outras para substituí-las com a rapidez que é necessária.

Para encerrar o questionário, o gráfico 04 aborda sobre a formação do futuro docente. Como que os/as discentes estão avaliando os âmbitos escolares e sua formação? A seguir mostraremos o gráfico que representa a porcentagem em que os/as 32 entrevistados/as responderam.

Gráfico 04 - Você acha que as escolas/universidades estão formando os alunos de acordo com os avanços tecnológicos?



Fonte: Pesquisa virtual de campo, 2021.

O gráfico 04 ainda nos mostra uma disparidade entre o que está se aplicando em sala de aula e o que realmente condiz com a realidade. Muitas vezes, a disciplina ensinada na escola é muito distante das que são vivenciadas pelos/as estudantes, eles vivem uma dentro de sala e outra fora de sala. O seu conceito e visão acabam por se distanciar por falta de uma analogia que deveria estar presente no transcórre da exposição.

Ao refletir sobre essas consequências nas unidades educacionais, demandou-se formas alternativas de continuidade ao processo de ensino aprendizagem, como o ensino remoto por meio das plataformas digitais. Enfim, as relações humanas foram alteradas em pouco tempo, principalmente no primeiro semestre de 2020, pois novos desafios surgiram no cotidiano. Por outro lado, abriram outras possibilidades de trabalhos pedagógicos, plataformas digitais e inovações metodológicas poucas utilizadas anteriormente (GONÇALVES; AVELINO, 2020, p. 42).

Os autores ainda continuam enfatizando em sua fala que

outro agravante causado por esse isolamento está relacionado aos estágios supervisionados nos cursos de licenciaturas, objeto da pesquisa. Estes dependem das atividades presenciais no cotidiano escolar para agregar a continuidade na formação de futuros professores. Pois, sem o funcionamento das escolas, no quesito presencial, essa relação entre a teoria e prática na formação inicial é bastante prejudicada. Desse modo, diante das inúmeras

dificuldades acerca da formação, dos recursos financeiros ou logísticos, como as TDICs, surgem as incertezas no cumprimento da educação de qualidade e das observações das aulas, por meios não presenciais pelos estagiários dos cursos de licenciaturas durante o isolamento social (GONÇALVES; AVELINO, 2020, p. 44).

Dessa forma, devemos salientar a complexidade do trabalho discente, uma vez que exerce uma atividade que não se restringe à realização e organização de suas próprias tarefas, “mas também engloba a regulação, prescrição e planejamento das atividades dos alunos” (FIGUEIREDO, 2010, p. 62). Freire (1986, p. 08) traz isso, quando se refere que “os conceitos brotam da prática, que é essencialmente uma prática de trabalho. Eles não são absolutamente elaborados fora dela e, depois, aplicados a ela”.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância do estágio supervisionado é inquestionável para quaisquer atividades profissionais que venhamos a exercer no decorrer da vida. É este o momento de colocar em prática os conhecimentos que construímos durante anos, junto com os/as nossos/as professores/as e colegas de turma.

Questionar se sobre a educação geográfica e qual a melhor forma de docenciar, visando a melhor compreensão da comunidade escolar, elaborar questionamentos sobre a prática do estágio supervisionado em Geografia, sobre nossa posição como docentes, no ensino-aprendizagem visando a melhoria, para que seja mais didático em sala, que as experiências quantifiquem nosso conhecimento ao saber comum.

Esse contexto, dentre os inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, nos convoca a observar e pensar alternativas para a validação do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, já que o sistema educacional foi obrigado a se reinventar para minimizar os impactos dessa pandemia.

Já os integrantes ao currículo do curso, ou propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia uma vez que, mesmo com ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano escolar, o ensino presencial de certa forma foi privado aos estudantes, justamente para evitar uma disseminação maior da contaminação do coronavírus, à luz de estratégias que considerem as atividades formativas do ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, W. L. U. **A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins, SP para Pós Graduação “Lato Sensu” em Metodologia do Ensino Superior, 2009, 76p.
- BAHIA, N. P. Metaforizando as narrativas de si: uma arte em prosa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 04, p. 177-191, jan./abr. 2017.
- BRASIL, MEC. Lei nº 6494. Disponível em <<http://www.fssestagio.uerj.br/legislacao/lei6494.pdf> > Acesso em: 22 set 2020
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-do-ensino-medio>> Acesso em: 02 nov 2020.
- CIGALES, M. P.; SOUZA, R. D. O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. **Latitude**, v.15, edição especial, pp. 286-310, 2021.
- FERREIRA; E. M.; SANTOS, V. P. Estágio supervisionado II: preparação para a docência e confronto entre teoria e prática. **Fórum Internacional de Pedagogia**, Parnaíba- PI/Brasil. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.
- FIGUEIREDO, R. J. **A relação de graduandos (a) dos cursos de Geografia das universidades UEPB-UFCG-UVA com a internet como ferramenta didático-pedagógica**. Campina Grande, PB, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRISON, L. M. B.; PEREIRA, V. A.; NEVES, J. G. Entre narrativas autobiográficas e possibilidades ontológicas do ser desde a educação popular: da representação ao projeto de si. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 04, p. 220-238, jan./abr. 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)** ano II, vol. 4, n. 10, Boa Vista, RR, 2020.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- LOPES, C. S. O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade. **Boletim de Geografia [online]**, 2012, vol. 30, n.3.

MACEDO, P. H. V. et al. Estágio Supervisionado em Tempos de Pandemia: Um relato de experiência na educação infantil. *In: Educação: Desafios, Perspectivas e Possibilidades*. EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL, Belo Horizonte, 2020.

MELO, V. M. L.: **A geografia no 6º ano do ensino fundamental: escrita de si em uma narrativa docente**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Centro de Educação, Departamento de Geografia. Campina Grande, 2017.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.01, abril 2011, p.369-386.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.: Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. **Revista Poiesis**. Volume 3. Números 3 e 4, 2005/2006, 524 p.

PÚBLIO JÚNIOR, C. P. Formação docente frente às novas tecnologias: desafios e possibilidades. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, v. 24, n. 47, p. 189-210, jan./jun. 2018.

PÚBLIO JÚNIOR, E. G. P.; JÚNIOR, C. L. A. F. Metodologias de ensino na atualidade: novas possibilidades de explorar a história. **IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”** Universidade Federal da Paraíba – Anais Eletrônicos - João Pessoa, 2012.

QUEIROZ, P. P. **Fios entrelaçados das narrativas de formação: estágio supervisionado e docência em Geografia**. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós Graduação - PPG Departamento de Educação – DEDC/CAMPUS I Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduC. Salvador, BA, 2011.

RESENDE, M. M. S. O saber do aluno e o ensino de Geografia. *In: VESENTINI, J. W. (Org). Geografia e ensino: Textos críticos*. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

ROBLEDO, L. G.; BRUM, A. A. A importância do estágio docente de biologia como fonte de mudanças. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, 2012, 113p.

ROSA, C. C. O olhar dos estagiários na relação universidade e escola. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.381-404, jan./jun., 2016.

SANTO, J. A. E; ANDRÉ, B. P. As Contribuições das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs para o Ensino na Educação Básica. **Escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v.4, Número 2, Especial, 2013.

SANTOS, M. F. P. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente em geografia**. Universidade Federal do Rio

Grande do Sul- UFRGS, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2012.

SANTOS, V. A. **A importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo**. Natal: editora Columbia, 2016.

SANTOS, V. A.; SOBRINHO, D. M. S. **A importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CENTRO DE EDUCAÇÃO, CURSO DE PEDAGOGIA, NATAL, 2016.

SOUZA, E. C. (Auto)BIOGRAFICA: histórias de vida e práticas de Formação. IN: NASCIMENTO, A. D., and HETKOWSKI, TM., Org. **Memória e formação de professores [online]**. EDUFBA, Salvador, 2007, 310 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

**APÊNDICE:**

Imagens do questionário aplicado pela plataforma digital *Google Forms*.

Link para acesso ao questionário:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdLCMzXOB14st3XZFFZx1VHJCx2F2Imz0kuArm7\\_0gl6TMPIQ/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdLCMzXOB14st3XZFFZx1VHJCx2F2Imz0kuArm7_0gl6TMPIQ/viewform)

**TCC**  
\*Obrigatório

Nome \*

Sua resposta

Nível Escolar \*

Graduando/a

Graduado/a

Pós Graduado/a

Você acha que as escolas tem suporte para aplicar as tecnologias existentes? \*

SIM

NÃO

TALVEZ

Você acha que os/as professores tem suporte para lecionar juntamente com o avanço das tecnologias? \*

Sim

Não

Talvez

Você acha que as escolas/universidades estão formando os alunos de acordo com os avanços tecnológicos? \*

Sim

Não

Talvez

Enviar

